

UMA ANÁLISE DO EMBATE SEXISTA NAS LETRAS DE *FUNK* A PARTIR DOS MODOS NARRATIVO E ARGUMENTATIVO DE CHARAUDEAU

Bárbara de Brito Cazumbá (UERJ)
barbricaz@yahoo.com.br

É inegável, hoje, a relevância do *funk* em aspectos culturais, econômicos e sociais no Brasil. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2009, o gênero musical movimentava cerca de 127 milhões de reais por ano. Além disso, a maior parte dos profissionais nasceu ou vive nas áreas periféricas das cidades, encontrando no *funk* uma forma de ascensão social e econômica, fugindo do tráfico e da pobreza. Não debater sobre o *funk*, não pesquisar sobre o movimento e não o encarar como forma de fruição social é negar mais uma vez cidadania a diversas pessoas já marginalizadas. Partindo dessa premissa, este trabalho é um desdobramento de minha dissertação de mestrado, e tem por objetivo demonstrar como as mudanças ocorridas no modo narrativo/espço de ação e no modo argumentativo e coesivo nas letras de *funk* masculinas nas décadas de 1990, 2000 e 2010 refletem o embate sexista do mundo *funk* carioca – onde o homem enunciador procura se reinventar após a entrada das mulheres nesse cenário musical nos anos 2000. Embasam esse estudo linguístico-discursivo a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2005 e 2008) e a noção de *ethos* de Charaudeau (2008 e 2011) e Maingueneau (1997 e 2008).